

Cresce no PMDB movimento pela candidatura própria

Fernando Bizerra Jr.

ALESSANDRA MELLO

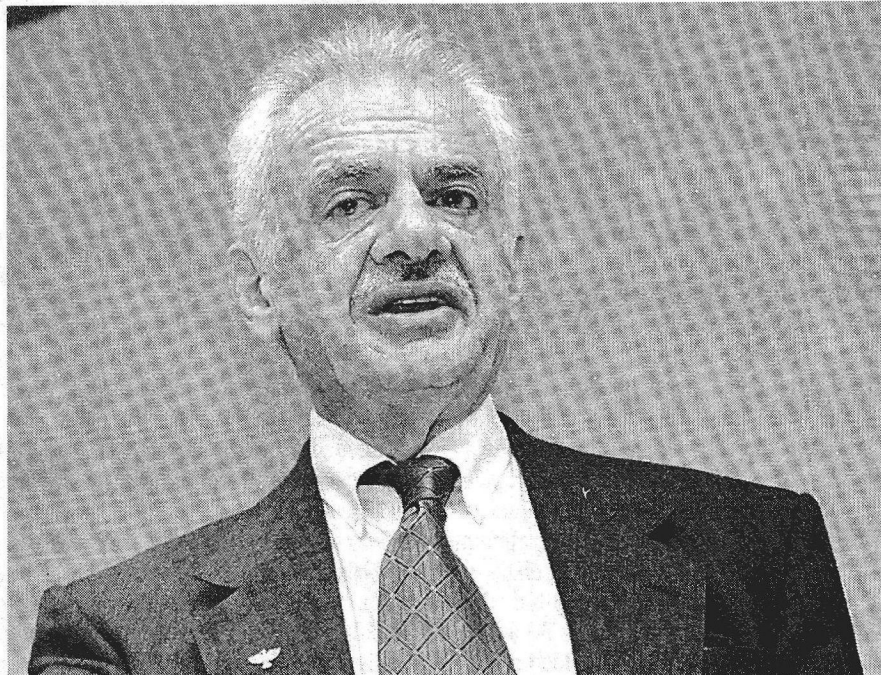
Agência JB

BELO HORIZONTE – O grande trunfo dos pemedebistas que defendem o rompimento com o governo federal e o lançamento de candidato próprio à sucessão presidencial é a aliança entre o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, e o senador Pedro Simon (RS). Aspirantes ao Palácio do Planalto e opositores do presidente Fernando Henrique, Itamar e Simon vão lançar no próximo dia 5, em Brasília, uma campanha em defesa da candidatura própria e da saída do PMDB do governo federal.

A estratégia da campanha será decidida em visita que Simon deverá fazer a Itamar antes do ato de Brasília. O senador do PMDB gaúcho e o governador mineiro pretendem percorrer o país pregando a tese da candidatura própria. “A deflagração da campanha vai se dar a partir do encontro dos dois, em Brasília”, disse o secretário-geral do PMDB mineiro, deputado Anderson Adatao.

Um dos articuladores mineiros da ala dissidente do PMDB, que se intitula MDB (Movimento Democrático de Base) – referência à sigla que o partido tinha na época de sua criação, na ditadura militar –, Adatao disse que o grupo pretende trabalhar junto às bases do partido a idéia da candidatura própria. “Essa tese tem de ser muito bem trabalhada para não repetirmos os mesmos erros de 1998”, afirmou.

Rumo às bases – A intenção, segundo o deputado, é trabalhar os líderes municipais do partido, para garantir o apoio da base à candidatura própria. Além dessa aliança e da movimentação junto às bases, a facção do MDB conta com saída do senador Jader Barbalho (PA), presidente do Senado, da presidência do partido e sua substituição pelo senador Maguito Vilela (GO), atual vice-



Pedro Simon pretende conversar com pemedebistas de todo o país

presidente, que também faz oposição ao governo federal.

Mas a substituição de Jader por Maguito não está garantida. Segundo integrantes do partido, existe uma grande pressão do presidente Fernando Henrique para que Jader não seja substituído por Maguito, que, além de ser um dos signatários da comissão parlamentar de inquérito (CPI) da corrupção, é defensor ferrenho da candidatura de Itamar Franco à Presidência da República.

Maguito desconversa, alegando não ter informações sobre a data da saída de Jader da presidência do PMDB. “Até hoje não fui informado oficialmente sobre isso”, disse o senador, que não esconde sua preferência pelo governador mineiro e seu desejo para que o partido tenha candidatura própria. “Temos dois ótimos candidatos, apesar de eu achar que o Itamar tem mais densidade

política eleitoral do que o Simon, um partido estruturado e o desejo da base em ter candidato próprio”. Maguito considera a candidatura própria inevitável: “Ela fortalece o partido em todos os níveis”.

Otimista, o senador goiano prevê que a tese da candidatura própria ganhará apoio de pemedebistas atualmente alinhados com o governo federal, como os deputados Michel Temer (SP) e o líder da bancada na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso está igual à plataforma P-36. Começou com uma pequena inclinação e rapidamente vai afundar completamente”, comparou. Segundo Siqueira, o fato de Itamar e Simon terem “excelente relacionamento” vai contribuir muito para alavancar a idéia de que o partido não pode “ficar mais uma vez a reboque do PSDB”.